

Monitoramento do cumprimento de meta dos Centros de Especialidades Odontológicas em 2017 Dados Nacionais

1 INTRODUÇÃO

Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) são estabelecimentos de saúde, participantes do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, classificados como Clínica Especializada ou Ambulatório de Especialidades.

De acordo com a Política Nacional de Saúde Bucal, o CEO foi criado para ampliar e qualificar a oferta de serviços especializados, pois com a expansão da atenção básica e com o consequente aumento da oferta de diversos procedimentos, tornam-se necessários investimentos que aumentem o acesso aos níveis secundário e terciário de atenção.

O CEO deve oferecer minimamente os serviços de periodontia especializada, endodontia, pacientes com necessidades especiais, diagnóstico bucal (com ênfase no diagnóstico e detecção do câncer de boca) e cirurgia oral menor dos tecidos moles e duros.

A Portaria nº 599 de 23 de março de 2006 definiu as modalidades do CEO, sendo classificados em Tipo I os que possuíam três cadeiras odontológicas; Tipo II os que tinham de quatro a seis cadeiras odontológicas; e Tipo III os que possuíam mais de sete cadeiras odontológicas. Os CEO devem funcionar 40 horas semanais e o número de profissionais corresponde ao tipo. Para o ano de 2017 o Brasil possuía 1.093 centros de especialidades odontológicas implantados, sendo 440, 516 e 137 por tipo I, II e III, respectivamente.

A meta mensal por subgrupo para cada tipo de Centro de Especialidades Odontológicas foi definida pela Portaria nº 1.464 de 24 de junho de 2011:

a) Tipo I – 80 procedimentos do subgrupo básico; 60 procedimentos do subgrupo periodontia; 35 procedimentos do subgrupo endodontia; e 80 procedimentos do subgrupo cirurgia oral menor;

b) Tipo II – 110 procedimentos do subgrupo básico; 90 procedimentos do subgrupo periodontia; 60 procedimentos do subgrupo endodontia; e 90 procedimentos do subgrupo cirurgia oral menor; e,

c) Tipo III – 190 procedimentos do subgrupo básico; 150 procedimentos do subgrupo periodontia; 95 procedimentos do subgrupo endodontia; e 170 procedimentos do subgrupo cirurgia oral menor.

De acordo com esta portaria, para o cumprimento da produção mínima mensal dos procedimentos básicos é obrigatório que seja realizado, no mínimo, 50% de procedimentos restauradores (restauração de dente decíduo, restauração de dente permanente anterior e restauração de dentes permanente posterior). Para endodontia é obrigatório que seja realizado, no mínimo, 20% de procedimentos específicos que se apresentam como obturação em dente permanente com três ou mais raízes e/ou retratamento endodôntico em dente permanente com três ou mais raízes. Os procedimentos básicos a serem realizados em qualquer tipo de CEO são exclusivos para o atendimento de paciente com necessidades especiais.

Serão apresentados a seguir os resultados do boletim das metas de produção dos CEO habilitados pelo Ministério da Saúde e informado no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) no ano de 2017.

2 RESULTADOS

A tabela 01 apresenta o quantitativo de CEO por tipo em regiões e estados do Brasil, para o ano de 2017. O Nordeste é a região que possui o maior número de CEO com 432, sendo 199, 177 e 56 dos tipos I, II e III, respectivamente. A região Norte possui o menor número de CEO com 67 estabelecimentos, sendo 28, 26 e 13 dos tipos I, II e III, respectivamente.

Os estados de Sergipe e Roraima não possuem CEO tipo I; o estado do Amapá não possui CEO tipo II; e os estados de Alagoas, Acre e Roraima não possuem CEO tipo III.

TABELA 01. Quantitativo de CEO por tipo em regiões e estados do Brasil, 2017.

REGIÃO/ ESTADO	TOTAL	TIPO DE CEO					
		I		II		III	
		N	%	N	%	N	%
Norte	67	28	41,8	26	38,8	13	19,4
AC	2	1	50,0	1	50,0	-	-
AM	13	2	15,4	8	61,5	3	23,1
AP	3	1	33,3	-	-	2	66,7
PA	32	18	56,3	9	28,1	5	15,6
RO	9	2	22,2	6	66,7	1	11,1
RR	1	-	-	1	100,0	-	-
TO	7	4	57,1	1	14,3	2	28,6
Nordeste	432	199	46,1	177	41,0	56	13,0
AL	25	16	64,0	9	36,0	-	-
BA	80	29	36,3	41	51,3	10	12,5
CE	83	38	45,8	16	19,3	29	34,9
MA	29	5	17,2	23	79,3	1	3,4
PB	84	62	73,8	18	21,4	4	4,8
PE	63	30	47,6	27	42,9	6	9,5
PI	30	16	53,3	13	43,3	1	3,3
RN	26	3	11,5	21	80,8	2	7,7
SE	12	-	-	9	75,0	3	25,0
Centro-oeste	79	20	25,3	43	54,4	16	20,3
DF	12	3	25,0	8	66,7	1	8,3
GO	37	13	35,1	18	48,6	6	16,2
MS	16	3	18,8	12	75,0	1	6,3
MT	14	1	7,1	5	35,7	8	57,1
Sudeste	380	131	34,5	216	56,8	33	8,7
ES	9	6	66,7	2	22,2	1	11,1
MG	97	34	35,1	58	59,8	5	5,2
RJ	76	17	22,4	52	68,4	7	9,2
SP	198	74	37,4	104	52,5	20	10,1
Sul	135	62	45,9	54	40,0	19	14,1
PR	53	14	26,4	24	45,3	15	28,3
RS	34	21	61,8	12	35,3	1	2,9
SC	48	27	56,3	18	37,5	3	6,3
Brasil	1093	440	40,3	516	47,2	137	12,5

Fonte: Elaboração própria com dados do SIA-SUS, 2017.

2.1 PROCEDIMENTOS BÁSICOS

Para os procedimentos do subgrupo básico, 56,5% dos CEO do Brasil cumpriram esta meta. Quanto aos procedimentos restauradores, este valor diminuiu para 39,2%. Conforme a tabela 02, que apresenta a frequência de CEO que atingiu a meta (produção igual a 100% da normativa estabelecida) de procedimentos básicos gerais e restauradores mínimos realizados, no ano de 2017, os CEO tipo III no Brasil obtiveram os melhores resultados para os procedimentos restauradores em comparação com os demais tipos de CEO, visto que 65% de estabelecimentos dessa modalidade cumpriram a meta para procedimentos básicos e 44,5% para procedimentos restauradores.

Quanto às regiões, no Nordeste e no Sul estão a maioria dos CEO que não alcançaram a meta de procedimentos mínimos restauradores. Em relação aos estados que atingiram a meta, houve destaque das regiões Centro-Oeste, principalmente, seguida da Norte e da Sul.

Vale ressaltar que para os procedimentos básicos gerais e restauradores a região Nordeste obteve o pior desempenho. Todavia a região Centro-oeste apresentou a melhor execução dos procedimentos básicos gerais (85%) e as regiões Sudeste e Centro-Oeste, dos procedimentos restauradores, 63,4% e 81,3% respectivamente.

Todos os CEO, segundo a tabela 02, do Distrito Federal, Roraima e Acre atingiram a meta de procedimentos básicos, todavia apenas Roraima atingiu essa meta ao analisar os 50% de procedimentos restauradores.

TABELA 02. Quantitativo de CEO que atingiu a meta para procedimentos básicos por tipo em Regiões e Estados no Brasil, 2017.

REGIÃO/ ESTADO	PROCEDIMENTOS BÁSICOS					
	TOTAL			RESTAURADORES		
	I	II	III	I	II	III
	N %	N %	N %	N %	N %	N %
Norte	19 67,9	18 69,2	11 84,6	13 46,4	12 46,2	7 53,8
AC	1 100,0	1 100,0	- -	0 0,0	1 100,0	- -
AM	0 0,0	3 37,5	3 100,0	0 0,0	0 0,0	1 33,3
AP	0 0,0	- -	2 100,0	0 0,0	- -	2 100,0
PA	15 83,3	9 100,0	4 80,0	11 61,1	8 88,9	3 60,0
RO	0 0,0	3 50,0	0 0,0	1 50,0	1 16,7	0 0,0
RR	- -	1 100,0	- -	- -	1 100,0	- -
TO	3 75,0	1 100,0	2 100,0	1 25,0	1 100,0	1 50,0
Nordeste	91 45,7	86 48,6	36 64,3	43 21,6	50 28,2	15 26,8
AL	0 0,0	0 0,0	- -	3 18,8	1 11,1	- -
BA	0 0,0	0 0,0	0 0,0	0 0,0	6 14,6	0 0,0
CE	24 63,2	9 56,3	24 82,8	12 31,6	5 31,3	11 37,9
MA	2 40,0	18 78,3	1 100,0	1 20,0	14 60,9	0 0,0
PB	33 53,2	12 66,7	4 100,0	11 17,7	5 27,8	2 50,0
PE	24 80,0	25 92,6	4 66,7	12 40,0	12 44,4	1 16,7
PI	6 37,5	4 30,8	1 100,0	4 25,0	1 7,7	0 0,0
RN	2 66,7	13 61,9	2 100,0	0 0,0	4 19,0	1 50,0
SE	- -	5 55,6	0 0,0	- -	2 22,2	0 0,0
Centro-oeste	17 85,0	35 81,4	13 81,3	7 35,0	24 55,8	13 81,3
DF	3 100,0	8 100,0	1 100,0	1 33,3	4 50,0	1 100,0
GO	11 84,6	13 72,2	3 50,0	4 30,8	10 55,6	3 50,0
MS	2 66,7	11 91,7	1 100,0	2 66,7	8 66,7	1 100,0
MT	1 100,0	3 60,0	8 100,0	0 0,0	2 40,0	8 100,0
Sudeste	60 45,8	128 59,3	16 48,5	83 63,4	98 45,4	20 60,6
ES	4 66,7	2 100,0	1 100,0	1 16,7	0 0,0	1 100,0
MG	25 73,5	45 77,6	5 100,0	22 64,7	30 51,7	4 80,0
RJ	15 88,2	44 84,6	5 71,4	12 70,6	23 44,2	4 57,1
SP	16 21,6	37 35,6	5 25,0	48 64,9	45 43,3	11 55,0
Sul	40 64,5	35 64,8	13 68,4	19 30,6	19 35,2	6 31,6
PR	6 42,9	16 66,7	11 73,3	4 28,6	8 33,3	5 33,3
RS	15 71,4	6 50,0	0 0,0	7 33,3	2 16,7	0 0,0
SC	19 70,4	13 72,2	2 66,7	8 29,6	9 50,0	1 33,3
Brasil	227 51,6	302 58,5	89 65,0	165 37,5	203 39,3	61 44,5

Fonte: Elaboração própria com dados do SIA-SUS, 2017.



2.2 PERIODONTIA

Quanto aos procedimentos do subgrupo de Periodontia, o maior percentual encontrado foi em CEO do tipo III onde 57,7% alcançaram o proposto na normativa. A análise por região indica que seguindo a tendência nacional, as regiões Norte (69,2%), Nordeste (51,8%) e Sudeste (69,7%) apresentaram maior cumprimento de meta em CEO tipo III. Por outro lado, no Centro-oeste (50%) e Sul (64,5%), o maior cumprimento da meta de Periodontia foi os CEO tipo I.

Analisando por estados, o Acre, Mato Grosso do Sul e Tocantins conseguiram atingir a meta no ano de 2017 para CEO do tipo I. Já nos CEO tipo II os que alcançaram a meta foram Acre, Roraima, Tocantins e Espírito Santo. Nos CEO do tipo III, o cumprimento da meta foi visto nos estados do Amazonas, Tocantins, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

Para os CEO do tipo I que atingiram a meta, o maior percentual foi encontrado na região Sul com 64,5%, seguido pelo Sudeste (60,3%), Centro-Oeste (50%), Norte (46,4%) e Nordeste (34,7%).

Nos CEO do tipo II destaca-se a região Sudeste com desempenho atingido em 64,4%. A região Nordeste apresentou o menor desempenho com o alcance da meta em 34,5% dos seus CEO do tipo II.

Para CEO tipo I, a região Norte foi a única em que apresentou estados em que nenhum CEO alcançou a normativa proposta, sendo eles Amazonas, Amapá e Rondônia. Para o CEO tipo 3, o não cumprimento da meta por nenhum CEO foi observado em 03 regiões, em 04 estados: Rondônia, Piauí, Sergipe, Rio Grande do Sul.

TABELA03.Quantitativo de CEO que atingiu a meta para Periodontia por tipo em Regiões e Estados no Brasil, 2017.

REGIÃO/ ESTADO	PERIODONTIA					
	I		II		III	
	N	%	N	%	N	%
Norte	13	46,4	13	50,0	9	69,2
AC	1	100,0	1	100,0	-	-
AM	0	0,0	2	25,0	3	100,0
AP	0	0,0	-	-	1	50,0
PA	8	44,4	6	66,7	3	60,0
RO	0	0,0	2	33,3	0	0,0
RR	-	-	1	100,0	-	-
TO	4	100,0	1	100,0	2	100,0
Nordeste	69	34,7	61	34,5	29	51,8
AL	6	37,5	1	11,1	-	-
BA	11	37,9	17	41,5	5	50,0
CE	10	26,3	2	12,5	17	58,6
MA	1	20,0	7	30,4	1	100,0
PB	23	37,1	6	33,3	2	50,0
PE	8	26,7	12	44,4	3	50,0
PI	9	56,3	3	23,1	0	0,0
RN	1	33,3	10	47,6	1	50,0
SE	-	-	3	33,3	0	0,0
Centro-oeste	10	50,0	18	41,9	7	43,8
DF	1	33,3	2	25,0	0	0,0
GO	6	46,2	7	38,9	1	16,7
MS	3	100,0	9	75,0	1	100,0
MT	0	0,0	0	0,0	5	62,5
Sudeste	79	60,3	139	64,4	23	69,7
ES	4	66,7	2	100,0	0	0,0
MG	22	64,7	37	63,8	5	100,0
RJ	13	76,5	32	61,5	3	42,9
SP	40	54,1	68	65,4	15	75,0
Sul	40	64,5	26	48,1	11	57,9
PR	9	64,3	11	45,8	9	60,0
RS	11	52,4	6	50,0	0	0,0
SC	20	74,1	9	50,0	2	66,7
Brasil	211	48,0	257	49,8	79	57,7

Fonte: Elaboração própria com dados do SIA-SUS, 2017.

2.3 CIRURGIA ORAL MENOR

Analisando os dados de procedimentos de cirurgia oral nos CEO de todo o Brasil em 2017 (Tabela 04), observa-se que o tipo de CEO que obteve a maior porcentagem de cumprimento de meta foi o tipo II com apenas 27,9%. Esta tendência nacional de maior cumprimento pelo CEO tipo II repete-se para a região Norte (34,6%), Centro-oeste (30,2%) e Sudeste (41,2%). Na região Nordeste, o maior cumprimento foi em CEO tipo III (23,2%), enquanto que na Sul foi CEO tipo I (14,5%).

Para os CEO do tipo I, vemos que o melhor desempenho ficou na região Norte que obteve o cumprimento de meta em 32,1% dos seus estabelecimentos. O pior desempenho foi da região Sul em 14,5%. Nesta modalidade, vemos que em 09 estados os CEO não cumpriram a meta para esta especialidade: Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina.

Para os CEO do tipo II, o melhor desempenho ficou na região Sudeste (41,2%), seguido pelo Norte (34,6%). O pior resultado foi da região Sul com 11,1%. Nos seguintes estados nenhum CEO tipo II atingiu a normativa proposta: Roraima, Alagoas e Bahia. O Acre foi o único estado que conseguiu 100%, todavia, este estado apresenta apenas 1 CEO tipo II.

A região Sudeste destaca-se positivamente para os CEO tipo III com meta atingida em 36,4% dos serviços. Em contraponto, nas regiões Centro-Oeste e Sul nenhum dos CEO tipo III dos estados dessa região atingiram a meta. Nas outras regiões, alguns estados também não cumpriram a meta: Amazonas, Rondônia, Bahia, Maranhão, Piauí e Espírito Santo.

TABELA 04. Quantitativo de CEO que atingiu a meta para Cirurgia Oral Menor por tipo em Regiões e Estados no Brasil, 2017.

REGIÃO/ ESTADO	CIRURGIA		
	I N %	II N %	III N %
Norte	9 32,1	9 34,6	4 30,8
AC	0 0,0	1 100,0	- -
AM	0 0,0	2 25,0	0 0,0
AP	0 0,0	- -	1 50,0
PA	6 33,3	4 44,4	2 40,0
RO	0 0,0	1 16,7	0 0,0
RR	- -	0 0,0	- -
TO	3 75,0	1 100,0	1 50,0
Nordeste	31 15,6	27 15,3	13 23,2
AL	3 18,8	0 0,0	- -
BA	0 0,0	0 0,0	0 0,0
CE	1 2,6	3 18,8	6 20,7
MA	0 0,0	1 4,3	0 0,0
PB	20 32,3	9 50,0	2 50,0
PE	2 6,7	4 14,8	2 33,3
PI	4 25,0	3 23,1	0 0,0
RN	1 33,3	5 23,8	1 50,0
SE	- -	2 22,2	2 66,7
Centro-oeste	6 30,0	13 30,2	0 0,0
DF	2 66,7	2 25,0	0 0,0
GO	2 15,4	5 27,8	0 0,0
MS	2 66,7	5 41,7	0 0,0
MT	0 0,0	1 20,0	0 0,0
Sudeste	39 29,8	89 41,2	12 36,4
ES	4 66,7	1 50,0	0 0,0
MG	11 32,4	22 37,9	4 80,0
RJ	8 47,1	17 32,7	2 28,6
SP	16 21,6	49 47,1	6 30,0
Sul	9 14,5	6 11,1	0 0,0
PR	0 0,0	1 4,2	0 0,0
RS	9 42,9	4 33,3	0 0,0
SC	0 0,0	1 5,6	0 0,0
Brasil	94 21,4	144 27,9	29 21,2

Fonte: Elaboração própria com dados do SIA-SUS, 2017.

2.4 ENDODONTIA

Observando os dados dos procedimentos de endodontia nos CEO de todo o Brasil em 2017, verifica-se que os CEO tipo I, do subgrupo geral, obtiveram a maior porcentagem de cumprimento de meta com 22% (Tabela 05). Já no subgrupo específico, 42,3% dos CEO tipo III apresentaram melhores resultados.

Quanto às regiões, no Norte e Nordeste estão a maior parte dos CEO que não atingiram a meta de procedimentos endodônticos gerais. Por outro lado, na região Centro-Oeste, houve destaque no alcance de metas.

É importante salientar, que para os procedimentos endodônticos gerais e específicos a região Nordeste teve a pior execução. No entanto, a região Centro-Oeste apresentou melhor cumprimento dos procedimentos gerais (40%) e específicos (65%). A região Sudeste, também teve um bom desempenho nas endodontias específicas (60,6%).

Em relação aos estados para o cumprimento de meta, os CEO, de acordo com a tabela 05, que atingiram a meta para procedimentos endodônticos gerais e específicos foram Tocantins (tipo II), Mato Grosso (tipo I) e Mato Grosso do Sul (tipos I e III). E, apenas, para procedimentos específicos os CEO tipo III de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul alcançaram a meta.

TABELA05. Quantitativo de CEO que atingiu a meta para Endodontia por tipo em Regiões e Estados no Brasil, 2017.

ENDODONTIA						
REGIÃO/ ESTADO	GERAL			ESPECÍFICO		
	I N %	II N %	III N %	I N %	II N %	III N %
Norte	7 25,0	5 19,2	3 23,1	9 32,1	9 34,6	4 30,8
AC	0 0,0	0 0,0	- -	0 0,0	0 0,0	- -
AM	0 0,0	0 0,0	0 0,0	0 0,0	1 12,5	0 0,0
AP	0 0,0	- -	1 50,0	0 0,0	- -	1 50,0
PA	6 33,3	3 33,3	2 40,0	8 44,4	4 44,4	3 60,0
RO	0 0,0	1 16,7	0 0,0	0 0,0	3 50,0	0 0,0
RR	- -	0 0,0	- -	- -	0 0,0	- -
TO	1 25,0	1 100,0	0 0,0	1 25,0	1 100,0	0 0,0
Nordeste	26 13,1	15 8,5	7 12,5	44 22,1	36 20,3	23 41,1
AL	2 12,5	1 11,1	- -	0 0,0	0 0,0	- -
BA	6 20,7	2 4,9	0 0,0	9 31,0	9 22,0	1 10,0
CE	0 0,0	1 6,3	6 20,7	3 7,9	2 12,5	19 65,5
MA	1 20,0	5 21,7	0 0,0	1 20,0	7 30,4	0 0,0
PB	10 16,1	2 11,1	0 0,0	18 29,0	4 22,2	1 25,0
PE	2 6,7	2 7,4	1 16,7	4 13,3	5 18,5	2 33,3
PI	4 25,0	1 7,7	0 0,0	7 43,8	5 38,5	0 0,0
RN	1 33,3	1 4,8	0 0,0	2 66,7	4 19,0	0 0,0
SE	- -	0 0,0	0 0,0	- -	0 0,0	0 0,0
Centro-oeste	8 40,0	10 23,3	2 12,5	13 65,0	23 53,5	4 25,0
DF	1 33,3	0 0,0	0 0,0	1 33,3	3 37,5	0 0,0
GO	3 23,1	3 16,7	1 16,7	8 61,5	8 44,4	2 33,3
MS	3 100,0	7 58,3	1 100,0	3 100,0	10 83,3	1 100,0
MT	1 100,0	0 0,0	0 0,0	1 100,0	2 40,0	1 12,5
Sudeste	33 25,2	52 24,1	10 30,3	67 51,1	112 51,9	20 60,6
ES	1 16,7	0 0,0	0 0,0	2 33,3	1 50,0	0 0,0
MG	9 26,5	17 29,3	4 80,0	16 47,1	23 39,7	5 100,0
RJ	4 23,5	11 21,2	0 0,0	7 41,2	19 36,5	1 14,3
SP	19 25,7	24 23,1	6 30,0	42 56,8	69 66,3	14 70,0
Sul	23 37,1	8 14,8	5 26,3	33 53,2	19 35,2	7 36,8
PR	4 28,6	4 16,7	3 20,0	9 64,3	12 50,0	6 40,0
RS	6 28,6	0 0,0	0 0,0	12 57,1	6 50,0	1 100,0
SC	13 48,1	4 22,2	2 66,7	12 44,4	1 5,6	0 0,0
Brasil	97 22,0	90 17,4	27 19,7	166 37,7	199 38,6	58 42,3

Fonte: Elaboração própria com dados do SIA-SUS, 2017.

REFERÊNCIAS

Centro de Especialidades Odontológicas. Ministério da Saúde – Departamento de Atenção Básica – Brasil Sorridente. Disponível em:

http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_brasil_sorridente.php?conteudo=ceo. Acesso em: 09 de abril de 2018.

Portaria nº 599 de 23 de março de 2006. Ministério da Saúde. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0599_23_03_2006.html. Acesso em: 09 de abril de 2018.

Portaria nº 1.464 de 24 de junho 2011. Ministério da Saúde. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1464_24_06_2011.html. Acesso em: 09 de abril de 2018.

SUPERVISÃO GERAL:

PAULO SAVIO ANGEIRAS DE GOES

COORDENAÇÃO TÉCNICA GERAL:

EDSON HILAN GOMES DE LUCENA

GABRIELA DA SILVEIRA GASPAR

NILCEMA FIGUEIREDO

REVISÃO TÉCNICA:

EDSON HILAN GOMES DE LUCENA

ELABORAÇÃO TÉCNICA:

CÍNTIA FERREIRA ALVES

EDILMA DA CRUZ CAVALCANTE